



AVENÇA

O MINHOENSE

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA



Actividade Municipal

Depois de ler o «Plano de Actividades» para o ano de 1959, referente à Câmara Municipal de Vila Verde, mais se radicou em mim a agradável certeza de que os melhoramentos rurais continuam a meacer a devida atenção à ilustre Vereação, presidida pelo meu velho e prezado Amigo Snr. Dr. António dos Santos Ferreira.

De facto, esses melhoramentos, que durante longos anos quase passaram despercebidos, são os que mais directa e mais objectivamente podem concorrer para o progresso económico do Concelho, visto tratar-se, como também se afirma no referido Plano, dum Concelho essencialmente rural. Os caminhos e as estradas, a electrificação de freguesias, o abastecimento de água, a construção de edifícios escolares, etc. tudo isso representa valorização económica de indiscutível importância e, portanto, com expressiva projecção na economia dos respectivos Municípios.

Trata-se, pois, duma orientação administrativa que merece os maiores e mais justos louvores e oxalá que esses melhoramentos continuem em ritmo cada vez mais acelerado, porque, se assim acontecer, todos os habitantes das freguesias rurais terão o seu quinhão nos benefícios concedidos através do Município e do Estado, daquele por meio das suas receitas e deste por meio das suas participações. Não pretendo, evidentemente, menosprezar os melhoramentos urbanos e antes, pelo contrário, sou de opinião de que os mesmos não devem nem podem ser descurados, dentro do possível, mas se atendermos ao estado de desprezo e de abandono em que se encontrava a grande maioria das freguesias rurais, apenas se poderá chegar à conclusão de que beneficiando-as tanto quanto for possível, se pratica um acto de justiça e até de reconhecida humanidade, uma vez que não é justo nem é humano negar a cada um aquilo a que tem incontestável direito. Além disso, os habitantes dessas freguesias são obrigados ao pagamento das contribuições como quaisquer outros e, muitas vezes, sabe Deus com que sacrifícios muitos deles cumprem essa obrigação, e exactamente porque vivem em desastrosas condições económicas. Por isso, melhorar essas condições será o mesmo que desatropiar a vida das suas vítimas e abrir-lhes, em face disso, o caminho para chegarem a alcançar dias mais alegres e mais felizes. Não será isto justo? Não será isto humano? Julgo que sim. Quanto a Gomide, onde nesta ocasião me encontro a matar saudades do lar paterno e a colher o repouso duns escassos dias, igualmente vim encher de justificada satisfação o facto da Câmara dar prioridade à continuação da estrada, já iniciada há bastantes anos e cuja conclusão representa uma imperiosa necessidade. A este respeito — e como a minha imperti-

nência, acerca deste melhoramentos, ainda perdurou a liberdade de, em meu nome e do de todos os habitantes desta freguesia, apelar para quem de direito no sentido de ficar concluída, no próximo ano, a abertura da mesma, ou seja, até à Igreja Paroquial, no que, certamente, não haverá grande dificuldade, desde que possa ser beneficiado com o segundo Plano de Fomento. Poderá ser assim? A ver vamos.

Mário Meneses

Um plano de Actividade e um Plano de Urbanização

por Fausto Feio

Acaba de me chegar à mão um exemplar do exemplar Plano de Actividade que o Município de Vila Verde se propõe desenvolver no próximo ano de 1959.

Documento importante, sem dúvida, pelo avultado número de realizações que

nos promete embora no Relatório que o procede a Câmara nos advirta que «não promete, realiza», colocamos numa expectativa inteiramente justa pois não podemos deixar de crer na Seriedade que certamente presidiu à sua elaboração.

Por conseguinte jubilosamente esperamos, no próximo ano de 1959, ver finalmente realizados quase todos os melhoramentos que foram incluídos nos procedentes planos de actividade mas que nunca foram levados a cabo.

E' certo que na parte referente à vila de Vila Verde o referido plano é relativamente modesto em face das necessidades que os anos de inércia foram acumulando.

Todavia não pertencemos ao número daqueles que desejam apenas o seu bem. Temos ou esforçamo-nos por adquirir uma esclarecida «consciência concelhia» e por esse motivo não podemos deixar de nos alegrar com os benefícios que no próximo ano vão ser espalhados pelo concelho de Vila Verde.

Diz-se a certa altura do referido Relatório que «não é com aquela rapidez que todos desejamos que elas (as obras de remodelação geral do concelho) se realizem, mas a seu tempo lá chegaremos».

Aqui... decididamente... não apoido!

Poderá, na verdade alguém por em dúvida a velocidade com que se vai caminhar na solução dos nossos problemas, tendo-se em conta as realizações que se projectam para um só ano? Creio até que elas ultrapassam, em muito, as modestas aspirações concelhias.

Os nossos aplausos, pois, para a Câmara Municipal de Vila Verde.

E já agora e porque no mesmo Relatório se faz alusão ao célebre Plano de Urbanização de Vila Verde (plano, aliás, à face da Lei, inexistente pois não se encontra aprovado), pedimos encarecidamente a quem de direito para que o caso se resolva quanto antes (pois não é verdade que nos foi prometido que o assunto seria regularizado até Junho passado?, para não continuarmos, como até aqui, impedidos de Vermos em Vila Verde florescerem as iniciativas oficiais e particulares. Além disso aproximase o Inverno com todos os seus rigores penosamente sofridos pelos vilaverdenses no piso dos seus arruados.

De resto não faz sentido que se tenha elaborado um tão magno plano de actividade municipal quando, no concernente à nossa vila já de antemão se prevê um esbarramento forçoço no tal plano, verdadeiro plano de inactividade...

Constituiu um espectáculo de maravilha

a grandiosa peregrinação ao Santuário de N.ª S.ª do Alívio do dia 21 de Setembro

Ninguém pode duvidar da maravilhosa transformação operada nas romarias do Santuário de Nossa Senhora do Alívio. Foi preciso doutrinar, combater, organizar, mas depois de cerca de dezasseis anos de luta, a desordem, o motim, quase poderíamos dizer a bacanal de um arraial sem escrúpulos, cederam lugar a festividades populares cheias de piedade, dentro do espírito do lugar, do grande, célebre e tradicional templo mariano.

O povo concordou ou não com esta transformação?

As festas da dia 14, com a sua Missa Solene, procissão grandiosa, e, sobretudo, a nunca igualada concorrência de fiéis, no dia 21; o espectáculo indiscutível das peregrinações, Missa Campal, procissão Eucarística, vieram ratificar que o povo desejava de facto esta transformação.

Nunca, nos tempos dos arraiais, acorreram tantos peregrinos como neste ano.

O ambiente era de alegria, paz, ordem, piedade; parecia um canto de Fátima ou do Sameiro. Não há dúvida de que, fora de Fátima e do Sameiro, ninguém conseguiu operar melhor transformação das

nossas romarias do que no Alívio.

O dia 21 marcou uma data inolvidável na história do Santuário de Nossa Senhora do Alívio. Terminou a fase dos folguedos profanos. O povo assim o pensa, já sem ser necessário, como nos outros anos, andar a chamar a atenção ou corrigir desmandos.

Cerca das 11,30 horas, as duas peregrinações começaram a desfilar. Da Igreja Paroquial de Soutelo partiu a peregrinação do sul do Concelho, presidida pelo Reverendo Senhor Arcipreste; da Igreja de Vila Verde, partiu a peregrinação do norte, presidida por Monsenhor Manuel Mosquera.

Pela meia hora, fazia-se a concentração das duas peregrinações, que agrupavam muitos milhares de fiéis, com mais de uma centena de estandartes dos organismos da A. O., A. C. Confrarias, Cruzes das Eucarísticas, Filhas de Maria, etc.

O Senhor Arcipreste deu início à celebração da Santa Missa Campal, acompanhada pelo canto do povo da Missa do Peregrino. Ao alti falante o Reverendo P.º Horácio Araújo, pároco de Ronfe, e vilaverdense, acompanhava as cerimónias com explicações e exortações fervorosas, fazendo, ao ofertório, uma vibrante alocução. A multidão do povo assistia piedosamente à Missa Campal. Entretanto, no templo, muitos sacerdotes ouviam as confissões e distribuíam a Sagrada Comunhão.

Depois dum intervêlo, às 15,30 horas, no templo, foi recitado o terço diante do Santíssimo Sacramento, fazendo a pregação o Reverendo P.º Horácio.

No fim, saiu a procissão Eucarística. O espectáculo é verdadeiramente indiscutível. É uma multidão de povo, mais de 20.000 pessoas. Por entre ele deslocaram-se as bandeiras, as Associações de piedade, que dão quase a volta a todo o recinto do Santuário, fazendo uma volta fechada.

Recolhida a procissão, é dada a bênção do Santíssimo do alto da escadaria.

A seguir, é feita a apoteose a N.ª Senhora. Recolhe-se o Santíssimo, chega o andor da Virgem do Alívio. São palmas, acenar de lenços, preces fervores, cânticos. E, finalmente, acenam algumas dezenas de milhares de lenços, enquanto se canta o adeus.

Que multidão!... só se vê um mar de gente diante

(Continua na 2.ª pág.)

Escariz, S. Mamede e S. Martinho

(SUBSÍDIOS)

CAP.º I

Situação e Limites

As duas freguesias de Escariz estão situadas na periferia do concelho de Vila Verde, a oeste, e a limitar com os de Ponte do Lima e Barcelos. S. Martinho fica ao norte e, na sua continuação, para o sul, fica S. Mamede. Embora sejam duas paróquias, autónomas, independentes, geograficamente consideradas, constituem uma povoação única, pela extrema proximidade de alguns dos seus lugares e habitações, da posição das suas igrejas paroquiais, e, por outro lado, este agregado ficar bem destacado das outras freguesias circunvisinhas. Extrema pelo norte com a portela de Marrancos, com o sítio dos Crastos, com Arcozelo pelo sítio e caminho do Cabo, pelo poente, na encosta do Crasto de Santo Isidro (povoação extinta), com Vilar das Almas, a sudoeste com a portela de Escariz, sítio de Fente de Bouças e dos Paulos, seguidamente extrema com Igreja Nova, pela encosta ocidental do monte Gatanha, ou de S. Bartolomeu, a sul com Parada de Gatim e a nascente com Freiriz, desde o sítio da Cova da Lage, sítio da Gândara, sítio do Gareio, dito do Fôjo até à referida portela de Marrancos.

A parte setentrional forma uma encosta ondulada, de declive suave; a parte meridional é uma extensa ribeira, a marginar com o rio, denominado — *Puriço*. Por ter desaparecido o Tombo de S. Martinho, documento do ano de 1558, e por, criminosamente, terem arrancado a mor parte dos marcos divisórios, há certa dificuldade em identificar os seus limites.

Porem os de S. Mamede estão suficientemente identificados pela conservação dos respectivos marcos e pela menção do seu Tombo do ano de 1508, pelo dito de Parada de Gatim do ano de 1759, e pelo de Freiriz.

O primeiro marco divisório das tres freguesias — S. Mamede, Freiriz e S. Martinho, que devia estar no sítio da Gândara, levou descaminho. Daí em direcção ao poente segue o limite, entre as duas Escariz, ao lugar da Darêda (Vereda), por dentro da Quinta da Ramalha, depois pelo caminho de carro até ao ribeiro do Sisto; vai pelo ribeiro antigo até ao moinho da Casa Nova, e pelo mesmo ribeiro até ao sítio de Sete-Fontes. Daqui vai pelo caminho até ao cômodo da Agra de baixo do Bário, segue pela Agra a instestar no caminho onde está um marco chantado. Daqui vai passar junto de uma antiga bica de água, depois vai ter ao caminho que vem do Sisto para a portela do Vilar, até outro marco colocado da outra banda do caminho da Quinta do Redondo, contra o poente. Continua pelo rego da água até à Fonte do Redondo, e daqui ao alto do monte, ao marco divisório das duas Escariz e do Vilar. Voltamos ao primeiro marco na Gândara, o limitar com Freiriz. Segue o limite pelo caminho de carro, entre umas bouças, continua pelo cume do monte até outro marco grande, e deste até ao marco divisório de S. Mamede, Freiriz e Parada.

Desse sítio, chamado Cova da Lage, próximo do local que o Tombo velho chama Lagoas, junto ao ribeiro do Guinheiro, onde está o dito marco de pedra lavrada e com um P. maiúsculo, segue o limite pelo caminho até outro marco do mesmo feitio, continua pelo caminho até outro dito colocado no sítio da Brea, onde há uma encruzilhada; próximo do monte denominado do Horreiro, cujo marco tem gravado um P. e a era de 1759. Deste vai correndo o limite direito a Ponte de Santa Ana de cima que é no rio Puriço; daqui segue por dentro dos Agros, pelo rego da água até à Fonte do Agro, continua pelo mesmo rego até à Fonte do Polão, depois pelo ribeiro acima ao sítio onde existiu um moinho e se conserva ainda a respectiva Açude. Dali vai pela devesa e sobral da Quinta de Carude até outro marco grande, se-

(Continua na 2.ª página)

Na Vila de Prado

«Alminhas»

Publicou-se, há pouco, neste jornal, um artigo com o título «Alminhas» de Prado.

Vimos hoje acentuar o que então se dizia acerca das chamadas «Alminhas do Cemitério».

«Esperamos, ansiosos, que, brevemente, apareça alguém mais caritativo, mais carinhoso, mais brioso e mais português, que as faça restaurar!»

Palavra!, meus amigos, é uma vergonha termos em Prado (e em local de tanto trânsito...) aquale sinal de pouca ou nenhuma fé, desrespeito pelo antigo, desleixo, decadência...

Quanto às «Alminhas» da Estrada, não duvidamos de que o Ex.º Sr. Patrício Gomes, em cujo prédio se encontram, as há-de restaurar dentro em breve.

Pradenses, levantem-se nichos de «Alminhas» por todos os largos e caminhos, e trabalhareis com mais segurança para o futuro da vossa alma, e «Prado será mais baírrista e mais lididamente português»!

Prado (Santa Maria) Portela do Vade 15

Baptismos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, na nossa igreja paroquial:

Em 14 do corrente, Ana Maria, filha de Manuel Gomes e de Rosa Madelena da Cunha e Silva Gomes, sendo padrinhos António de Lima Peixoto e Maria Aurélia Dias.

No dia 21, Angélica de Fátima, filha de Manuel dos Anjos Ferreira Neto e de Maria Amélia de Oliveira, sendo padrinhos Manuel Dias da Silva e Angélica Dias da Silva.

Matrimónio

Em 15 deste mês, uniram-se pelo santo matrimónio João Duarte Alves Rei e Maria Joaquina Antunes dos Anjos.

Óbito

No dia 23 do corrente, faleceu, no lugar de Francelos desta Vila, José de Sousa Machado, casado com Teresa Adelaide Ferreira de Oliveira. Aos enlutados apresentamos os pêsames; pelo morto pedimos orações.

Aniversário

Festejou mais um aniversário, no dia 17 de Setembro, a preñada menina Ana Faria do Lago. Que esta data se repita por muitos anos são os sinceros desejos das suas amigas E. e R.

De visita

Vindo do Rio de Janeiro, encontram-se em Prado de visita a sua família o nosso amigo sr. Manuel Pimentel. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos desejando-lhe muita felicidade.

Mendicidade

Quando em Agosto de 1956, eu escrevia no número 12 deste jornal, sob a mendicidade, apontando o quadro negro, e vergonhoso, que nos era e é, dado ver aos sábados, a peregrinação, senão invasão de mendigos, ou acalentava a esperança de um dia poder ir ao encontro, destes seres errantes, distribuindo-lhes não só o pão do corpo, como também o pão da alma.

Os tempos passam, e surge a «Legião de Maria» instituição desconhecida, mas de grande alcance moral e valiosa cooperadora da missão árdua do pároco. A sua finalidade consiste em chamar para o redil, as ovelhas tresmalhadas. A par desta instituição, tornava-se ingente e oportuno a criação duma outra que lhe fôsse paralela, na expansão da doutrina de Cristo, e, salvaguarda dos pobreziños.

E assim sonhando, vejo campo aberto para implantar a nobilitante e prestimosa «Conferência de S. Vicente de Paulo» confidenciando sobre este assunto as meu particular amigo, Pedro Ferreira Alves, este, mais corajoso, «pois é enfermeiro» logo na primeira reunião da Legião de Maria de que é digno Presidente, apresentou o «caso» dos confrades, obtendo o melhor acolhimento.

Dirigiram-se com vites pessoais, aceitaram, compareceram, compreenderam a santa missão, e eis fundada a conferência de S. Vicente

de Paulo, formada pelos melhores homens de sã vontade, e caridade cristã, sacrificio abnegado, amando o seu semelhante, o seu próximo. Entusiasmados pela causa, que é de todos, com que alegria, e bairrismo, foi iniciada a campanha do «farrapeiro». Eram verdadeiros saltadores! tudo queriam, tudo pediam, e nunca se satisfiziam!! — Ambiciosos insatisfeitos por Bem Fazer.

E' me grato registar que, conversando com um dirigente, disse, ...temos tanto amor à causa que surgiam os reveses que surgirem nada nos fará arredar..

Avante viceatinos, a caridade é o primeiro mandamento do Senhor, dar aos pobres, é emprestar a Deus. Acabemos com a mendicidade, proibindo a entrada de mendigos desconhecidos, e sem conhecermos as suas necessidades, socorrer os necessitados da freguesia, internando no Asilo, as que dêle necessitarem, e, apelo para todos os pradenses para cooperarem generosamente com os vicentinos, para bem dos pobres, para os pobres, e com os pobres.

L. R.

Festa no Salão

Hoje, Domingo, de tarde, as crianças desta vila realizam uma linda festa, no Salão Paroquial.

Não é, como se disse, uma pura repetição da recita do outro dia, porquanto o programa de hoje inclui não só muitos dos números passados como ainda muitos novos para hoje preparados. Não duvidamos de que a nossa artista de 5 anos, a Odette, será, mais uma vez, a princezinha do palco.

Aguardamos, pois, a grande afluência da gente de Prado ao Salão Paroquial.

Oleiros

Regressam

ao Seminário

Deixaram a nossa querida terra no dia 25 do corrente os seminaristas: Manuel A. Pereira Machado e Gabriel Gonçalves de Carvalho e Vitor Manuel da Silva Domingues, para se dirigirem ao Seminário C. da Falperra com o intuito de continuarem os seus estudos. Oxalá que as bênçãos de Deus desçam sobre eles.

Festas do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

te de todos os recintos do Santuário. Nunca assim foi.

O milagre da transformação do Santuário de N.ª S.ª do Alívio está feito.

Perante este espectáculo, foi sugerido que, no próximo ano, fosse convidado Sua Excia Reverendíssima o Senhor Arcebispo para verificar as maravilhas operadas no Santuário de N.ª S.ª do Alívio, e para as quais tanto trabalhou.

Aniversários natalícios:— No dia 25 do corrente festeja o seu aniversário natalício a menina D. Alice Amélia Rodrigues Peixoto, distinta professora e nossa conterrânea.

No dia 15 deste mês foi o dia de seus anos a Sra. D. Maria da Cruz da Cunha, comerciante desta freguesia.

A ambas os nossos cumprimentos *ad multos annos*.

Ao Sameiro—No passado domingo, dia 14, foram em romagem ao Sameiro, para satisfazer os seus votos, várias famílias daqui, fazendo o percurso a pé

Em Mafra—Encontra-se em Mafra, frequentando a escola de *cadetes* o nosso amigo Manuel Fernandes, estudante da Universidade de Coimbra.

Obras da igreja— Está constituída uma comissão de bons paroquianos para levar a cabo a remodelação da nossa igreja paroquial, e pelo entusiasmo de que estão animados, tudo leva a crer que desta vez irão a cabo as referidas obras, tanto necessitada está esta igreja.

A comissão está autorizada a contratar com artistas de pedreiro e carpinteiro a realização dessas obras conforme a planta e os encargos estabelecidos.

Abade de Aboim— Tem passado bastante encomenda de saúde o Rev. do P. e António Joaquim Ferreira Mendes, pároco de Aboim.

Desejamos pronto restabelecimento.—C.

Travassós, 21

Mudança de Clero

Ausentou-se para as Bermudas (U.S.A.) o pároco desta freguesia Rev. P. e Filipe de Paiva Macedo. Que tenha uma feliz viagem são os votos mais sinceros de todos os paroquianos, que nele encontravam uma criatura de espírito sempre alegre e pronto a atender quem a ele se dirigia, nas horas da adversidade, que tantas vezes formam o nosso triste sudário no decurso da vida.

Em todos deixa muitas saudades, pois, há 18 anos que paroquiava esta freguesia, estava muito fami-

larizado com o seu povo. Veio hoje tomar posse das paróquias, que estavam a cargo do seu antecessor, celebrando hoje a sua primeira missa, como pároco, em cada uma delas, o Rev. P. e Avelino dos Santos Alves, que parouquiava as freguesias de Dornelas e Paredes Secas, do concelho de Amares. O P. e Avelino é oriundo desta freguesia de Travassós, e duma das mais distintas famílias daqui.

Tão grande era a estima que por ele tinham os seus paroquianos, que foi verdadeiramente doloroso o momento em que se despediu dos seus fregueses. Em todos os olhos marejavam lágrimas de verdadeira comoção, tal era a estima que por ele tinha o seu povo, pelas virtudes que nele se reconheciam e principalmente pelos seus actos de altruísmo, desprendimento e abnegação. Que o novo pároco seja muito feliz, e que por largos anos seja a sua permanência na terra que lhe serviu de berço, e que Deus lhe dê saúde para poder desempenhar a sua espinhosa missão com o mesmo carinho, dedicação e espírito de sacrificio, de que tem dado sobejas provas.

Casimiro Martins de Oliveira

Por Carreiras

(S. Tiago)

Existe um lugar nesta freguesia composto de poucas famílias, apenas umas seis, mas dá que fazer por um lugar muito grande.

E que certas meninas, preocupadas com o casamento, dão mau exemplo às vizinhas e irmãs mais novas que nem podem nem devem pensar nisso por enquanto.

As que pensam nisso a sério e com medo de ficarem para tarde, resolvam a situação sem darem mau exemplo às outras.

As meninas, essas é pena não terem mães que as metam na ordem, bem como uns certos fedelhos de freguesias vizinhas, ainda na idade de catequese, 13 e 14 anos que ficam mal em não estarem presentes nas suas freguesias aos domingos nos actos do culto e na catequese.

Continuem assim e os pais duns e doutros esperem-lhes o resultado.

Que tristeza!... Essas raparigas, entregues a essa vadiagem, não se aproveita a primeira.

Meçam essas mães e essas meninas a sua responsabilidade.

Situação e Limites

(Continuação da 1.ª página)

gue o limite direiro pelo monte acima até ao alto do monte de São Bartolomeu onde está outro marco divisório de Escariz. Parada e Igreja-Nova.

Deste último marco vai o limite à *Fonte do Espinho*, pelo meio da *veiga de Refojos*, onde se encontra outro marco, dali segue pela encosta do monte de S. Bartolomeu até *Fonte de Bouças* ao já referido marco divisório de Escariz com o Vilar.

Em resumo, S. Mamede limita, ao norte, com S. Martinho, a nascente com Freiriz, ao sul com Parada de Gatim e a poente com Vilar das Almas e Igreja-Nova. Estas duas freguesias, respectivamente, do concelho de Ponte do Lima uma, de Barcelos a outra.

Compõe-se dos seguintes lugares: Quintela, Xisto, Bouça, Cachôpo, Monte, Coto, Cruzinha, Cova da Coeíha, Alminhas, Casal de Mato, Outeiro, Carude, Amproa, Barrosa, Vales, e Igreja. Nas inquirições de 1220, figuram apenas estes: Bário, Quintela, Barroca, Casal-de-Mato, Várzea, Alvardana, e Agro Longo. Já aí não vem mencionado o lugar de *Escariz* que deu o nome às duas paróquias, situado ao poente, na encosta, meeiro das mesmas, então completamente ermo, como hoje, reduzido a matas com tojo e pinheiros.

Nas *Memórias Paroquiais* de 1758, mencionam-se os lugares do Corucho, Cruseiro, Assento, Ribeira, Pimide-lo e Cachada. Não vem mencionado o do Cachôpo, pois não era este o seu nome. Comparando a toponímia das duas freguesias parece deprender-se que S. Mamede se teria organizado antes de S. Martinho. São estes os seus lugares: Casais, Dareda, Passos, Eirado, Entre-Devesas, Terrastal, Outeiro, Curros, Poja, Costa, Pontela, Salgueiral, Agra e Igreja.

POR PICO DE REGALADOS

PEREGRINAÇÃO À SENHORA DO ALÍVIO

De todas as freguesias desta encantadora região de Pico de Regalados se deslocaram várias pessoas devotas, acompanhadas pelos respectivos párocos, ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio para prestar a sua homenagem filial à mãe de Deus e nossa mãe.

Quando tocavam os sinos para as primeiras missas, caía uma chuva miudinha, mas pelas oito horas começou a brilhar o sol no firmamento e as nuvens desapareceram quasi completamente, aparecendo em seguida um belo dia deste ameno outono que nos vai mimosear com tempo agradável, pois esperamos esta grande esmola do céu que nos há-de vir por intercessão de Nossa Senhora do Alívio.

A chuva da manhã não prejudicou a peregrinação nem desanimou os devotos de Nossa Senhora, mas foi apenas o símbolo das maravilhosas graças que Deus nos dispensou e contribuiu para aumentar os merecimentos do povo de Vila Verde que escreveu mais uma página brilhante na história religiosa da sua terra.

Esperamos que a Senhora do Alívio há-de abençoar os nossos campos, dando-nos o tempo próprio para que os frutos atinjam o seu completo desenvolvimento, pois, sendo ela uma mãe com tanto poder e tão grande bondade, não deixará de atender o pedido que lhe fazem estes filhos que a foram aclamar com tanto entusiasmo junto do seu Santuário.

Parabéns a todas as freguesias desta região que mais uma vez, souberam cumprir o seu dever.

De Sande

Desde o dia 12 do corrente realizou-se na igreja paroquial a novena em honra da Senhora do Alívio, como preparação para a peregrinação anual ao seu Santuário.

Foi muito concorrida e durante a mesma várias pessoas receberam a sagrada comunhão, depois de se terem preparado com a confissão. Uma das intenções da novena foi pedir a Nossa Senhora o bom tempo para que os frutos dos campos se desenvolvam o melhor possível.

Sendo a penitência e a oração o melhor meio para agradar ao Senhor e obter as suas graças, temos toda a esperança de sermos atendidos no pedido que fizemos chegar até Deus pelas mãos puras de Maria Santíssima.

No dia 21, esta freguesia estava largamente representada na peregrinação concelhia e na grande apoteose final também os lenços brancos dos filhos de Sande, se juntaram a milhares de outros para aclamar a nossa mãe do céu, nesse espectáculo de fé e entusiasmo em que várias pessoas não podem conter as lágrimas de comoção e alegria e em que vai sendo realidade aquele cântico entoado por Maria Santíssima há perto de dois mil anos numa aldeia da Palestina — todas as gerações me chamarão bem aventurada.

De Atães

DESPEDIDA DO SENHOR P. e CARLOS PINHEIRO ALVES

O Rev.º P. e Carlos que paroquiou esta freguesia e que era estimado pelos seus paroquianos, não quis partir para a sua nova terra sem se despedir de todos os colegas desta região que o viram ausentar-se com saudade, pois sempre houve entendimento mútuo entre todos. No próprio dia em que fixou a sua residência na extensa freguesia de Touguinhó—Vila do Conde, foi cumprimentar pessoalmente os párocos da Portela do Vade, São Miguel de Prado, São Paio do Pico, São Cristóvão e Couceiro e todos o acolheram com manifestações de carinho e simpatia, pois a todos serviu dedicadamente enquanto esteve ao serviço da Santa Igreja, nesta freguesia de Atães e nas de Gomide e Vilarinho que também paroquiou com a mesma dedicação.

O nosso bom amigo em todos estes cumprimentos era acompanhado pelo pároco de Sande

Fazemos votos ao Senhor para que o Rev.º P. e Carlos encontre bons amigos e que haja lá a mesma camaradagem e a mesma lealdade como a que existe nesta região de Regalados.

Na mesma ocasião também apresentou os seus cumprimentos ao Senhor Dr. António Santos Ferreira, distinto Presidente da Câmara deste concelho. O Senhor Presidente recebeu-o com toda a amabilidade, como é próprio da sua bondosa pessoa e fez votos pelas prosperidades do Rev.º P. e Carlos na nova freguesia que lhe foi confiada. Esses mesmos votos fazem os colegas desta região.

Como o «Vilaverdense», noticiou já tomou posse desta freguesia e da de Vilarinho o Senhor P. e Francisco Cardoso que vai dirigir os fiéis das duas freguesias para a verdadeira felicidade.

Fazemos votos pelo seu apostoiado, pois tanto em Atães como em Vilarinho será estimado pelos seus paroquianos.

De Vilarinho

No dia 17 do corrente houve grande festa na Casa de Santa Luzia, propriedade do Senhor Adelino Vilela, grande amigo desta terra e do seu progresso.

O motivo da mesma foi o aniversário natalício da sua netinha, Ana Gabriela que nesse dia completava três sorridentes primaveras e que é filha do nosso distinto amigo, Dr. Macedo e de sua esposa D. Maria Helena Vilela.

Felicitemos o Senhor Vilela e sua dedicada esposa, os pais da ilustre aniversariante e a mesma a quem desejamos um futuro brilhante para continuar as belas tradições da família Vilela e Macedo. Parabéns a todos.

Abrilhantaram esta festa as aparelhagens sonoras de Sousa e Vilela desta freguesia de Vilarinho

Potentes foguetes anunciaram ao longe a alegria do Senhor Vilela que ofereceu um lauto jantar a várias pessoas amigas que vieram de longe para se associar a esta encantadora festa de família.

A MARGEM DO «HOMEM»

S. Miguel de Oriz, 21

Baptismo — Com o nome de Teresa, foi no passado dia 19 baptizado na nossa igreja mais uma filha de António Carlos Mendes da Silva e de Dealinda do Conceição Gouveia, do lugar de Portela.

Foram padrinhos no acto os avós maternos Francisco da Silva Gouveia e Teresa de Jesus Marques, de Gomide.

Partidas e chegadas — Para a Póvoa de Varzim, a cura de praia, partiram com seus filhinhos as Sras. Carolina Arantes, do lugar de Mazagão, e Deolinda Soares da Costa, do lugar do Régo.

— Em visita a sua mãe e descanso de alguns dias, no lugar da Igreja, a Sr.^a Armanda de Araújo, do Porto.

— Igualmente, a passar algum tempo de descanso em casa de sua família, encontra-se entre nós, vinda de Itália, a Sr.^a Inácia Teixeira.

— Também vimos há dias nesta freguesia o Sr. Paulo Nascimento Dias, nosso estimado assinante e funcionário da «Hica» em Paradelo do Rio. — C.

S.ta Marinha de Oriz, 21

Baptismo — Com o nome de Maria Amélia, foi baptizada na igreja desta freguesia uma menina, filha de José Lobo Antunes e de Maria Celeste da Lomba Araújo, paroquianos de Aboim da Nóbrega e acidentalmente nesta freguesia. Foram padrinhos da neófita Severo de Castro e Maria Amélia Pimentel Pereira, desta freguesia.

— Chegada — A descansar algum tempo das suas lides na marinha mercante encontra-se entre nós na sua casa do lugar de Costinhas, o Sr. António José de Carvalho.

Avaliações matriciais — E' já na próxima semana que começa nesta freguesia o serviço de avaliação para as novas matrizes.

S. Pedro de Valbom, 22

Pároco da Ribeira — Tomou posse da paróquia-lidade da freguesia da Ribeira, na semana passada, o Rev.do P.^o João Francisco Rodrigues Pereira, pároco da Balança, à qual a Ribeira fica anexa, tendo, por isso, aquele sacerdote deixado de paróquia a vila de Terras de Bouro. Dando mais solenidade ao acontecimento houve um tríduo de pregações, que terminaram ontem, 21, com a festa de S. Mateus, padroeiro da freguesia, não faltando fogo e as costumadas instalações sonoras com música «de conserva».

Paçô, 22

Casamento — No passado dia 18 realizou-se no Santuário de N.^a S.^a do Sameiro o enlace matrimonial da nossa conterrânea Aurora da Conceição Martins Gomes, filha de Plácido Gomes e de Maria Angelina Martins, já falecidos, com Secundino Martins, filho de An-

tónio Martins e de Joaquina Martins, da freguesia de Valdreu. Presidiu ao acto o nosso pároco, Rev.do P.^o Manuel de Araújo Regadas. Aos noivos, que fixaram a sua residência em Valdreu, desejamos muitas felicidades. — C.

Valdreu 22

Óbitos — No dia 29 de Agosto entregou a alma a Deus na sua casa de S. Cristovão, D. Rita Xavier de Abreu Pinto, viúva, de 87 anos. Vivía na companhia do sr. Américo Pereira da Cunha e sua esposa D. Marília Antunes da Cunha. O seu funeral foi muito concorrido de eclesiásticos, em número de 16, que sufragaram a alma da saudosa extinta e mostraram dedicação pela distinta família. A esta as nossas condolências.

— Em 9 de Setembro faleceu no lugar de Mezequimbra, a senhora Teresa Marinho, octogenária, solteira, filha de José Marinho e Luisa Gonçalves. O seu funeral foi assistido de vários eclesiásticos que salmodiaram ofícios por sua alma. Que Deus a tenha consigo.

Visita Pastoral — Em 14 de Setembro realizou-se a visita pastoral a esta freguesia. Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Bispo auxiliar foi esperado no termo da estrada e limites de Valdreu pelo Rev.do Pároco e outros sacerdotes e pelas autoridades da freguesia que lhe apresentaram cumprimentos. Eram 4,30 horas quando o venerando D. Francisco Maria da Silva foi recebido por grande multidão de povo que o saudou com vivas, palmas e pétalas perfumadas. Espectáculo impressionante, sobretudo o das crianças da Cruzada Eucarística e Comunhão solene em número de 43.

Dir-se-ia que os anjos do Ceu se reinam nos anjos da terra. De resto a maior parte do povo de Valdreu se tinha preparado pelos sacramentos da confissão e comunhão para esta festa precedida do tríduo do Sagrado C. de Jesus. Foi festa nos caminhos e nas almas.

Nos caminhos que os briosos rapazes e raparigas, coadjuvados por todo o povo, prepararam a primor. Que dizer dos 2 arcos, dos cordões multicolors, das bandeiras, dos tapetes etc.? Tudo o que se dissesse poderia falsear a verdade... Só visto!... Paramentado na nova residência paroquial, Sua Ex.^a Rev.^{ma} dirigiu-se para a igreja onde depois de saudar o povo, começou a administração do Santo Crisma a 227 pessoas. Foram padrinhos, pelo sexo feminino, as Sras. Rosa Gomes, Augusta de Lima Soares e Amélia Marques, zelosas catequistas; pelo sexo masculino, o seminarista Domingos Branco, valioso e sacrificado auxiliar na preparação das crianças para esta festa. Era à tardinha quando o sr. Bispo, visivelmente satisfeito, se retirou deixando nas almas a semente da sua palavra fervorosa e as graças do Divino Esp. Santo que e desciam em mais abundância neste dia. — C.

Escariz — S. Martinho

(Noticiário atrasado)

Imagem nova—Foi benziada e colocada na nossa Igreja no passado dia 17 de Agosto uma bellissima imagem de Santa Filomena que foi oferecida pelo nosso conterrâneo e devoto Sr. Manuel Alves da Costa, que há pouco chegou de África bem como sua esposa. Foi em cumprimento duma promessa feita àquela grande Santa que alcançou de Deus uma graça a favor do dito devoto, que se fez essa oferta.

Pessoa má — Soubemos que uma pessoa do lugar de Entre-Devezas que é casada e pai dum filho, levada pelo seu ódio e ansia de causar mal ao seu próximo, se permitiu em altas e desonestas vozes em ferir a fama e honra duma pessoa sua vizinha com a agravante de o fazer na frente de crianças e com escândalo de todos os moradores do lugar.

Continuamos a não perceber como certas pessoas sem vergonha nem temor de Deus passam impunes

com acções deste género, com grande prejuizo para a inocência das crianças e para a paz que deve existir entre todos, sobretudo entre vizinhos.

Com vista às autoridades.

SETEMBRO

Electricidade—Uma comissão composta de pessoas cheias de energia e boa vontade, conseguiu que se dessem os primeiros passos em ordem à electrificação desta freguesia. Soubemos assim que já foi levantada a planta topográfica e que o Sr. Engenheiro Alberto do Lago Cruz de Braga vai começar brevemente a elaboração do respectivo projecto a fim de ser submetido à assinatura da Câmara e seguir para a competente repartição do Estado para aguardar a necessária comparticipação.

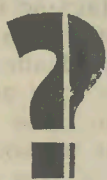
Mais soubemos que se inscreveram mais de 50 fogos que oxalá não demorem muito a serem beneficiados com um tão grande melhoramento.

Nascimento—No passado dia 10 deste corrente mês viu o casal Alvaro Carvalhais e Glória Varela o seu lar ser abençoado com o nascimento do primeiro herdeiro que é uma robusta menina. Que Deus a fide bem, são os nossos votos. — C.

Quinta do Outeiro

Por motivo de partilhas vende-se a quinta do Outeiro, desta Vila de Prado.

BREVEMENTE
EM
BRAGA



Casa das Malhas

Novogilde

No dia 7 de Setembro, houve missa cantada com harmonio em honra do SS. Sacramento em cumprimento duma promessa.

A missa foi cantada pelo Rev.do Pároco de S. Miguel de Carreiras para que o nosso pudesse orientar o grupo coral da freguesia, constituído pelas pequenas da J.A.C.F.

De tarde foi exposto o Santissimo e houve adoração pelas mesmas intensões. Não se poupam a sacrificios essas pequenas, quando se trata das coisas da igreja, procurando cumprir sempre a vontade do seu pároco.

Parabéns e que se sintam sempre bem no desempenho das suas funções, procurando dar bom exemplo a tantas em volta de si que não querem as coisas de Deus para se entregarem às coisas do mundo.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

UNIAO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, L.DA

Instalações eléctricas de todo o género

TELE { fone ESCRITÓRIO 2868
ARMAZÉM e OFIC. 2528
gramas UNDEL

Armazém, Oficinas e Escritório:
Rua Andrade Corvo, 38-40

DOÇARIA
LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Especializado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

Por S. Tiago de Carreiras

OBRAS NA IGREJA — É uma necessidade urgente reparar os telhados da igreja paroquial um pouco deteriorados.

Resolveu uma comissão de homens da freguesia, de harmonia com o Rev.do Pároco, deitar telha nova para não andar sempre a fazer reparações.

São dignos de parabéns esses bons paroquianos por tomarem tal decisão.

É necessário que todos os outros paroquianos os procurem ajudar nessa empresa, lembrando-se de que entre todas as outras despesas, esta é das mais necessárias.

Para já fizeram-se umas pequenas reparações nos telhados para pasarem o inverno e daqui até Junho próximo combina-se o modo mais viável de levar a cabo essa obra.

— Começou a catequese diária para todas as meninas e meninos desde os 5 aos 14 anos para os preparar para a primeira comunhão e comunhão solene.

É necessário que os pais se comparem com o mandar todos para se prepararem convenientemente.

SENHOR DA CONSOLAÇÃO — Existe uma capela consagrada ao Senhor da Consolação e S. Vicente Mártir no lugar das Rouqueiras desta freguesia.

O povo é muito devoto do Senhor da Consolação e S. Vicente Mártir, cuja festa tem sempre lugar no segundo domingo de Julho; Antigamente distinguia-se por muita pancadaria, muita bebedeira, muita dançarina, muitas «moldomas»... como diz o povo a exibirem-se na dança e tornarem-se feira de amostras... e depois é claro, cá vem mais uma vez o termo: «coitadinhas»... Com o andar dos tempos, depois de muita luta e muita desilusão, as coisas mudaram um pouco, embora contra a vontade das tais «moldomas» e uns certos «moldomos».

Dizem os velhos que esta capela foi edificada por um fidalgo de Braga que por fim se zangou com a freguesia e quis fugir com os santos e uma sineta para Braga, mas o povo opôs-se e com razão e o fidalgo fugiu, mas os santos ficaram direitinhos e a sineta também.

Seria verdade? Não sei. O que sei é que a tal sineta ainda hoje existe no cimo da torre da igreja paroquial. Tem graça que agora com a modificação da telha da igreja tal vez tenha desaparecido a tal sineta e alguns querem que ela volte de novo para a capela do Senhor da Consolação.

Tem razão: resclamat ad dominum: as coisas clamam pelo seu senhor.

É um princípio sagrado da justiça.

Freiriz

FESTA GRANDE — No p.p. dia 7 deste mês realizou-se aqui a festa grande da Confraria do Santissimo e da Padroeira e que atingiu um brilhantismo que há bastantes anos se não verificava. A começar pelo dia esplendoroso de sol, tudo se conjugou para esse efeito: o monumental arco dos mordomos de baixo, mais os quatro pequenos e graciosos arcos dos de cima, as lindas decorações a cargo das raparigas mordomas, os oito andores que deram grande imponentia a procissão da tarde, o vigoroso alto-falante que não destoou do lugar sagrado onde foi instalado e que foi o grande auxiliar para a boa organização dos serviços e sobretudo queremos frisar o concurso da banda da Oficina de S. José de Braga que além de todo o resto executou com requintes de arte e delicadeza as partes cantáveis da missa solene.

Nesse dia também fez a sua primeira comunhão um gracioso grupo de meninas e meninas que para isso foram convenientemente preparados, graças ao sacrificio das catequistas Aurora Cardoso e Lurdes Fernandes.

Foi pregador da parte da manhã e da tarde o Rev. P.^o Alberto Cunha, digno Abade de Marrancos.

Oxalá que para o futuro a nossa festa grande seja digna do brio dos habitantes desta freguesia pondo-se de parte duma vez para sempre a má vontade de alguns e propondo-se a união de todos. Estão pois de parabéns os senhores festeiros Francisco Correia e Enácio Ferreira que assim se viram bem pagos de todos os seus trabalhos, sacrificios e arrelias.

VISITANTE — Chegou de França encontra-se entre nós o sr. Manuel Macedo da Silva que aqui vem passar umas semanas junto dos seus. Estimamos saber da sua boa saúde e das boas novas que nos deu.

AGRESSÃO — Tem sido muito falado o caso da agressão feita a falsa fé por uma pessoa desconhecida e de que foi vítima o sr. Dulcídio Queirós. Estranhamos muito o caso que ninguém sabe explicar, mas pelo que vagamente nos consta, trata-se de coisas que não costumam acontecer a pessoas sérias. Estimamos as melhoras.

DESPORTOS

S. A. Paradense 3
F. C. de Oleiros 1

No passado dia 14 do corrente, o F. C. de Oleiros, deslocou-se ao campo «Zé Fidalgo», em Parada de Gatim, para enrentar o S. A. Paradense.

S. A. P.—Lopes; Correia e Carneiro, Vitalino e Araújo Silva e D. Apolinário e Ribeiro e Zeca.

F. C. de Oleiros — Galego; Francisco e Adolfo; Cavalheiro e Dias, Cerqueira e Nevociro; Pimentel e Machado.

A bola de saída pertenceu aos locais, pondo em apuros a defesa de Oleiros, que aliviou o pânico, desviando o esférico para o meio do campo.

Após alguns minutos de jogo, os da avançada de Oleiros desorganizaram-se e deixaram que os paradenses lutassem com a defesa. Adolfo com um remate pôe Lopes atrapalhado defendendo a punhos para perto e logo a seguir defendeu, visto os avançados de Oleiros desperperdiçasssem tna boa ocasião de golo.

Os avançados de Parada continuam a lutar com a defesa contrária e conseguiram com um toque passar a bola para junto da baliza; e Zé Galego em vez de apanhar a bola foi lutar com Apolinário, que a passou rapidamente a Silva que a atirou a contar o primeiro tento, passando assim os locais a vencer por 1-0.

Os oleirenses animaram-se a lutar para o empate, mas em breve o jogo caiu na monotomia. Ao encontrar a primeira parte D. Apolinário, sózinho com o guarda-redes atirou por cima da trave. Terminaram a primeira parte com 1-0 desfavorável aos visitantes.

A poucos minutos de jogo da segunda parte a bola caiu na defesa de Oleiros e Zeca atira contra um sapato dum assistente encostado à trave que influíu para o segundo tento paradense; o tento foi discutido mas o árbitro despreza as razões dos oleirenses.

Os oleirenses com uma fúria desesperada avançaram contra a defesa paradense e Machado com um pequeno remate, que Lopes deixou entrar, conta o primeiro tento de Oleiros, ficando assim 2-1 desfavorável aos visitantes.

Os oleirenses animados com o seu tento continuam a lutar e Dias passou a Machado que com o melhor remate da tarde, estabelece o empate desejado.

O jogo continua animado e já no tempo em que o sr. árbitro descontou Ribeiro consegue com um pequeno remate, o golo da vitória.

Arbitragem deficiente por não intervir em algumas penalidades.

De lado a lado não houve jogadas de grande importância, tendo apenas a salientar a defesa de Oleiros que deixou ir directas à baliza apenas 4 bolas, sendo defendida 1 e entrando 3; portanto o clube de Oleiros tem de entrar em negociações com um novo guardião.

Está à venda a velha tribuna do Alivo bem como as galerias da capela-mor, tudo em madeira de castanho e em bom estado de conservação.

«Panorama Social»

É do conhecimento de todos os leitores que este periódico foi criado para formar e informar. E é dentro dos mesmos princípios, e não com intuítos de polémicas, que vamos rebater alguns erros, publicados na «Tribuna Livre», de 13 do corrente mês de Setembro, sob a epígrafe de que nos servimos.

Sem estar com grandes rodeios, para não perder mais tempo, porque temos muito que fazer, vamos ao assunto.

Nesse desfilar de babuseiras, verificámos que o correspondente se quer mostrar muito versado nas Sagradas Escrituras, quando, a meu ver e sem querer juízos temerários, vai muito perto, infelizmente, em ciência escriturística. Os poucos conhecimentos que manifesta neste seu indesejável trabalho segundo o meu modesto parecer, foi colhê-los a um outro saído no Vilaverdense de 17 de Agosto, do ano corrente, com o título de «A Moderna Babel». Para verificar se tenho razão confronte o amigo leitor os dois trabalhos e verá que um começa por estes termos: «Aprendemos na Sagrada Escritura que os filhos de Noé... Agora tome o «Panorama Social e leia no segundo parágrafo:» Aprendemos na Sagrada Escritura, que os descendentes de Noé...

No quarto parágrafo de «A Moderna Babel» lê-se: «É realmente lamentável verificar-se tamanho retrocesso...»

No terceiro parágrafo de «Panorama Social», lê-se: «É realmente lamentável verificar-se tamanho retrocesso...»

Como explicar tão grande coincidência de palavras e de sentido?

Depois passa a referir-se ao caso de «nas últimas inspeções realizadas em Vila Verde, os mancebos da freguesia de Prado (Santa Maria), apresentaram-se com a sua «rusga»... censurando tal atitude. Sobre este ponto, também discordamos que alguém ande a perturbar a ordem pública e só temos louvores a dar às digníssimas autoridades da Sede do Concelho em porrem cobro a tal desmando. Mas não podemos concordar, de forma alguma, com aquela afirmação insolente, própria de quem não tem um pouco de senso comum e não sabe medir as consequências que podem advir das afirmações que se fazem: «Claro que esta má vontade, parte dos de «cima» e não da massa amorfa que por forças das circunstâncias se habituou a esta campanha surda e que até põem na sua correspondência: Fulano de tal, «Prado-Braga», etc.

Ora vejam a que pontos chega um homem tresloucado e que naturalmente quer que lhe tirem o chapéu e o tratem por Excelência, não receando, por causa das expressões menos correctas de alguns engraçados, que os há, infelizmente em toda a parte, tanto em Prado como em Vila Verde, como noutra localidade qualquer para Sua Excelência o Senhor correspondente ter afirmações destas: «Claro que esta má vontade parte dos de «cima», portanto dos responsáveis e, possivelmente, das legítimas autoridades. Com que

direito se ofende, assim, a dignidade de quem tem responsabilidades? Com que fundamento, Sr. Correspondente, pode atribuir culpas a quem não as tem devido a ditos de alguns inconscientes? Que bulas lhe dão tais prerrogativas?

Continuando na série de asneiras, diz: «Mas o que se nota na correspondência, também se verifica nas próprias facturas de muitos industriais e até no jornal «O Vilaverdense», que sendo um quinzenário propriedade de Nossa Senhora do Alívio, da freguesia de Soutelo, tem o seu endereço: Redacção e Administração—Residência Paroquial de Prado-Tel. 9223 — Braga».

Sobre o caso do jornal, estava para não responder porque já foi suficientemente esclarecido, logo num dos primeiros números e, portanto, todos compreendem a nossa maneira de proceder; mas, como o Sr. Correspondente ainda continua com estas ideias tão pueris, apenas lhe pergunto: queira dizer-me, com sinceridade, que direcção deveríamos adoptar, se, na realidade, a Redacção e Administração se encontram na Residência Paroquial de Prado? Para quê outra direcção? Para complicar as coisas e dar mais trabalho aos pobres carteiros? Com que necessidade?

Quanto ao facto de muitos industriais de Prado usarem a direcção de Prado—Braga, que tem que ver com isso amigo correspondente, ou já estará armado em fiscal? Ainda hei-de perguntar quanto ganha por tal emprego.

Além disso, já que se arvora em grande defensor dos interesses do Concelho, que resultado tirou deste seu trabalho? Julga concorrer, desta forma, para a unidade desta região de Vila Verde ou não viria, pelo contrário, acender os ânimos e criar novas rivalidades?

E quase a terminar, diz ainda: «porque os Pradenses pertencem, quer queiram, quer não, ao concelho... de... Vila Verde, com o que se devem orgulhar, porque têm tido mais melhoramentos do que a sede do concelho, para os quais nós, Vila verdenses, contribuímos sem nos queixarmos, nós e todo o concelho, não é assim?»

Pobre Correspondente... Mais uma tremenda patraínia. Revela, com esta afirmação, que está completamente alheio aos melhoramentos que se têm realizado em Prado e ao intercâmbio que existe entre esta Vila e a Sede do Concelho. Mas eu, por caridade, e porque lamento tanta ignorância em quem pretende armar-se em correspondente dum jornal, vou pô-lo ao correr de alguns factos: nunca os de Prado tiveram necessidade de andarem pelas portas de Vila Verde, a não ser nas repartições públicas nas quais têm direito de entrar como qualquer outro cidadão, nunca tiveram necessidade, digo, de mendigar esmolas aos de Vila Verde.

Mas dá-se o contrário. Os de Vila Verde querem fazer uma festa a Santo António? Já vão estender a mão aos de Prado. Querem melhorar a Música? Recorrem aos de Prado. Pretendem trabalhar, com mais ardor

na benéfica campanha dos Bombeiros? Mais uma vez confiam nos de Prado, etc. E fique sabendo, caro amigo, nós é que não regateamos estas esmolas que nos pedem, porque sabemos compreender as necessidades alheias e que tudo isto virá contribuir muitíssimo para o progresso do Concelho ao qual queremos pertencer, porque somos educados e sabemos respeitar as determinações superiores, e se há um ou outro refractário, ninguém terá que estranhar.

Antes de dizer que a sede e as restantes freguesias se têm sacrificado por causa dos melhoramentos efectuados em Prado, eu o aconselharia a pensar um pouco e aprender a fazer contas. Lembre-se o Senhor de que a freguesia de Prado é a mais populosa, e mais industrial e a que mais contribuição paga. Que admirar se se fizerem alguns progressos? Acaso serão injustas as participações da Câmara? Estarão elas em proporção com as receitas que esta freguesia de Prado entrega, anualmente? Para o esclarecer, a ponto de não ter possibilidades de refutação, bastam estas palavras do Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, Dr. António dos Santos Ferreira, ditas, há tempos, a alguém de Prado: «agora é tempo de Prado apresentar os seus pedidos. Veja bem. O Senhor Presidente é que sabe compreender bem as realidades, sabe dar o seu a seu dono. Não caia amigo, em tais disparates. Antes de escrever, pense no que vai fazer.»

E a terminar a sua correspondência, escreve: «Aos de Prado, aqueles que têm repugnância de pertencer a Vila Verde, como estão na margem direita do Cávado e portanto separados, geograficamente, de Braga, aconselhámo-los a ir viver para... Barcelos, para não atravessar o rio».

Terminou bem. Só lamento não saber do mal que padece. Antes de aconselhar os outros, devia dar primeiro o exemplo e, creio bem, que os de Prado a quem se refere, embora ofendidos, estão na disposição de o auxiliar a entrar nessa casa que tanto bem lhe poderia fazer.

Poderia dizer mais, muito mais, mas dou por terminada a questão e julgo não haver necessidade de voltar ao assunto, porque também estou convencido de que esta lição bastará para que o célebre correspondente de «Panorama Social» aprenda, duma vez para sempre, a meter-se com a sua vida e não andar a encomodar os outros, que tanto têm que fazer.

Acidente de viação, em Vila Verde

No dia 21, pouco antes da saída da peregrinação para o Santuário de N. S. do Alívio, foi atropelada por um automóvel, no Campo da Feira de Vila Verde, Júlia Martins Gonçalves, solteira, de 17 anos, residente no lugar da Ermida, em Rio Mau. Foi conduzida, em estado de choque, ao Hospital de Vila Verde pelos bombeiros desta Vila. O seu estado é livre de perigo.

Coisas de Vila Verde

A Feira Nova de Amares é um exemplo de quanto pode a iniciativa dos bons filhos de uma localidade

A Feira Nova, hoje freguesia integrada urbanisticamente na Vila e Sede do Concelho de Amares, é uma das localidades que melhor demonstra o valor indiscutível do verdadeiro bairrismo, quando orientado pelo amor à sua terra, acima de paixões pessoais e da mesquinha politiquice fragmentária.

É verdade que as nossas povoações rurais têm poucas possibilidades económicas, mas são exploradas, na sua fraqueza, para justificar o não teres, ou então a política de divisões, de rivalidade, que muitas vezes, deixa determinadas regiões ao abandono, para servir esta ou aquela localidade, onde reside o cacique ou aqueles que ocupam os cargos públicos.

É fácil engendrar motivos, mesmo aparentemente legais, para lançar uma terra ao ostracismo. Há localidades que andam a penar. O seu mal vem de cima, mas também dos seus habitantes, que não sabem unir-se, lutar pelo bem comum, advogar os seus interesses colectivos, mesmo contra as autarquias locais, quando não sabem cumprir, expondo e diligenciando nas esferas superiores da política nacional.

Nestes meios, não se olha às obras, mas sim às pessoas. Ataca-se uma obra mesmo quando é de interesse colectivo, desde que seja feita por este ou aquele senhor, que lhes agrada. Chamam os nossos irmãos brasileiros a isto—cabeça di burro.

Hoje, graças ao auxílio e boa vontade, que existem nas Autoridades Superiores da Nação, de ajudar o progresso dos pequenos meios, quando há espírito de iniciativa e coesão, estes são transformados miraculosamente.

A Feira Nova foi uma dessas terras votadas ao ostracismo. De casas envelhecidas, comércio de pouca monta, largo de abandono, guerreada pelas autarquias locais.

Porém, no momento próprio, uma pleiada de bairristas, desses de antes quebrar do que torcer, uniram-se, numa ânsia não de assumir cargos ou honrarias públicas, não de fazer agrupamentos politiquieiros, não de mudar daqui para ali o centro da política, mas sim para darem todo o seu esforço pela sua Feira Nova.

Foi preciso abrir luta contra os elementos das Autarquias que não sabiam cumprir, mas dentro da lei e da ordem.

E o milagre deu-se. O que é hoje, em dois ou três anos a Feira Nova.

Os seus estabelecimentos comerciais avantajam-se. Tem uma das melhores tipografias do país, que trabalha para todo o Portugal, sem temer a concorrência tanto na parte artística como nos preços. Pelo seu largo, há boas casas de comércio em todos os géneros.

Construíram um edifício grandioso para a Caixa de Crédito Agrícola; abriram uma larga avenida onde já foram construídos quatro prédios; edificaram uma Casa do Povo, que teve a

honra de ser inaugurada pelo senhor Subsecretário da Previdência Social; dotaram o seu largo com instalações sanitárias subterrâneas; reorganizaram os seus Bombeiros e a Banda Musical, cujos componentes são, na quase totalidade, do Concelho de Amares; estão a construir um edifício para a Santa Casa da Misericórdia.

Vão construir grandiosas instalações para o Grémio da Lavoura, para os Correios, para o Quartel e Sala de Espectáculos dos Bombeiros, uma escola primária, ficando assim com duas boas escolas novas.

Arranjaram o seu campo de jogos do futebol, etc. Que dizer de gente assim?

São de tal idealismo e de acção, que a Feira Nova já é pequena para os conter; são exemplo a seguir por todas as outras terras que gemem, como eles gemeram, no ostracismo e no abandono.

O Estado Novo a todos dá possibilidades de trabalho e de progresso. É só seguir o exemplo dos bravos nacionalistas da Feira Nova. Eis avante e não temer!

Falecimento

No dia 16 do corrente, faleceu, nesta Vila, o sr. José Maria Ribeiro, de 82 anos de idade, viúvo. Era oficial de diligências da Câmara Municipal de Vila Verde, aposentado, e foi combatente das Campanhas de África contra o Gongunhana.

De longe e de perto

Nações Unidas

Está reunida, em Nova Iorque, a Assembleia Geral das Nações Unidas, que tem inscrita na sua agenda, para discussão, a questão da Argélia e da Hungria.

Uns as fazem outros as pagam

Foram mortos dois portugueses, humildes trabalhadores do Soajo, e um ficou gravemente ferido, por serem atacados pela polícia francesa, ao que parece, foram confundidos por terroristas argelinos.

Não se pode andar nas estradas

Em seis meses, houve na Itália 89.993 de viação, que provocaram 2.985 mortos.

Conflito entre chinas

Continuam os ataques da China comunista contra as ilhas de Taipé e Quemoi, na posse dos nacionalistas chineses. Decorrem as conversações entre os Estados Unidos e a China comunista em Varsóvia para fazer um armistício, mas com poucos resultados.



DE
Mário Joaquim de Queirós & C.
TELEFONE 2104
BRAGA

No Líbano

Recenderam as perturbações no Líbano.

Inundações do México

O norte do México foi assolado por gravíssimas inundações. Nos estados de Sinaloa e Guanajuato há cerca de 70.000 pessoas sem abrigo.

Futebol

As grandes novidades futebolísticas da última semana foram constituídas pelas vitórias do Sporting de Braga sobre o Sporting de Portugal por 4 bolas a 3, e a do Vitória de Guimarães contra o Belenenses por 3 a 0. A do Braga foi mais retumbante, porque foi no campo do Alvalade, em Lisboa.

Governos fantoches

Constituiu-se um governo argelino no Cairo.

Pelo Pacífico

Andam pouco pacíficas as ondas do Oceano Pacífico. Por causa dos ataques da China comunista, os Estados Unidos estão a concentrar forças da sua armada na Formosa.

Naufrágio

Encalhou no mar dos Açores o navio-motor Arnel, que fazia o transporte entre as ilhas portuguesas. Morreram desassete pessoas.

Um gato amigo

Em Trento, um gato andou 50 quilómetros em quatro dias para voltar à casa do seu dono.

Naufrágios

Durante o ano de 1957 perderam-se 163 navios dos 33.804 que existem em todo o mundo, isto só em navios superiores a 100 toneladas.

Cura para o cancro e doenças do coração

Diz um cientista americano, dr. John E. McKeen, que nos próximos anos serão descobertos os tratamentos eficazes contra o cancro e outras doenças do coração.

Plebiscito em França

No dia 5 de Outubro vai ser posta a plebiscito a nova Constituição da França, organizada pelo general De Gaulle. Os comunistas e seus apaziguados fazem grande alarido contra ele. Entretanto aiastra a campanha do «sim» ou «não».

Festa do Trabalho

Realizou-se, em Braga, no dia 23, com grande solenidade, a festa do XXV aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho.